

SEGURANÇA E SAÚDE PÚBLICA NAS FRONTEIRAS: A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ NO CONTROLE DO CONTRABANDO DE ANABOLIZANTES

PUBLIC HEALTH AND SECURITY AT THE BORDERS: THE IMPORTANCE OF THE PARANÁ MILITARY POLICE IN CONTROLLING ANABOLIC DRUG SMUGGLING

SALUD PÚBLICA Y SEGURIDAD EN LAS FRONTERAS: LA IMPORTANCIA DE LA POLICÍA MILITAR DE PARANÁ EN EL CONTROL DEL TRÁFICO DE ANABÓLICOS

Jillian Alexandre Alves Cardoso¹
Aline Aparecida Rodrigues²

RESUMO: O contrabando de anabolizantes e hormônios sintéticos do Paraguai para o Brasil, especialmente pela “tríplice fronteira” no Paraná, representa um desafio crescente à segurança pública e à saúde coletiva. A vulnerabilidade geográfica, social e econômica da região facilita a entrada desses produtos, que circulam por rotas clandestinas com ampla participação de organizações criminosas estruturadas. A Polícia Militar do Paraná (PMPR), por meio do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron), batalhões regionais e da Polícia Rodoviária Estadual, tem atuado intensamente na repressão a esse comércio ilegal, utilizando tecnologia, patrulhamento ostensivo e operações integradas com outros órgãos, como a Receita Federal e a Vigilância Sanitária (Brasil, 2022). O estudo documental entre 2018 e 2025 revela crescimento expressivo das apreensões, evidenciando a escalada do tráfico e a complexidade operacional enfrentada pela PMPR. A presença de múltiplos pontos de passagem não oficiais, conhecidos como “fronteira porosa”, e as desigualdades socioeconômicas locais potencializam a circulação clandestina dos anabolizantes (ANVISA, 2022). Considerando os danos à saúde pública causados pelo uso indiscriminado desses produtos, a repressão qualificada e a integração institucional são fundamentais. A PMPR destaca-se não apenas pela contenção do fluxo, mas também pela desarticulação das redes criminosas, com ações preventivas e educativas como instrumentos complementares. Portanto, o fortalecimento dos recursos humanos, tecnológicos e da cooperação interinstitucional constitui medida essencial para o enfrentamento eficaz do contrabando, reduzindo seus impactos socioculturais e sanitários na região fronteiriça do Paraná.

4413

Palavras-chave: Contrabando de anabolizantes. Fronteira. Polícia Militar do Paraná.

¹Oficial da Polícia Militar do Paraná, bacharel em Direito pela UNICSUL. Especialista em Análise Criminal. Atua como professor da Escola Superior de Segurança Pública (APMG/UNESP). Membro da Comissão de Controle e Acompanhamento da Letalidade e do Uso da Força da PMPR e integrante da Câmara Técnica de Análise Criminal.

²Soldado da Polícia Militar, bacharel em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialista em Educação Especial, Ciência da Investigação (CSI) e Análise Criminal. Atuação de oito anos como docente nas redes estaduais e municipais de ensino, integrando inclusive na área de Assistência Social como Educadora Social. Atua também como palestrante em temas étnico-racial.

ABSTRACT: The smuggling of anabolic steroids and synthetic hormones from Paraguay into Brazil, especially through the tri-border area in Paraná, represents a growing challenge to public security and collective health. The geographical, social, and economic vulnerability of the region facilitates the entry of these products, which circulate through clandestine routes with broad participation of structured criminal organizations. The Paraná Military Police (PMPR), through the Border Police Battalion (BPFront), regional battalions, and the State Highway Police, has acted intensely in repressing this illegal trade, utilizing technology, overt patrolling, and integrated operations with other agencies such as the Federal Revenue Service and Health Surveillance (Brasil, 2022). The documentary study between 2018 and 2025 reveals a significant increase in seizures, evidencing the escalation of trafficking and the operational complexity faced by the PMPR. The presence of multiple unofficial crossing points, known as a "porous border," and local socioeconomic inequalities enhance the clandestine circulation of anabolic steroids (ANVISA, 2022). Considering the public health damages caused by indiscriminate use of these products, qualified repression and institutional integration are fundamental. The PMPR stands out not only for containing the flow but also for dismantling criminal networks, with preventive and educational actions as complementary tools. Therefore, strengthening human, technological resources and interinstitutional cooperation constitutes an essential measure for effectively combating smuggling, reducing its sociocultural and sanitary impacts in the Paraná border region.

Keywords: Anabolic steroids smuggling. Border. Military Police of Paraná State.

RESUMEN: El contrabando de esteroides anabólicos y hormonas sintéticas desde Paraguay hacia Brasil, especialmente a través de la triple frontera paranaense, plantea un desafío creciente para la seguridad y la salud públicas. La vulnerabilidad geográfica, social y económica de la región facilita el ingreso de estos productos, que circulan por rutas clandestinas con amplia participación de organizaciones criminales estructuradas. La Policía Militar de Paraná (PMPR), a través del Batallón de Policía de Fronteras (BPFront), batallones regionales y la Policía de Carreteras del Estado, ha trabajado intensamente para reprimir este comercio ilegal, utilizando tecnología, patrullajes visibles y operaciones integradas con otras agencias, como la Secretaría de Ingresos Federales y la Agencia de Vigilancia Sanitaria (Brasil, 2022). Un estudio documental realizado entre 2018 y 2025 revela un aumento significativo en las incautaciones, lo que pone de relieve la escalada del tráfico y la complejidad operativa que enfrenta la PMPR. La presencia de múltiples pasos fronterizos no oficiales, conocidos como "frontera porosa", y las desigualdades socioeconómicas locales incrementan la circulación clandestina de esteroides anabólicos (ANVISA, 2022). Considerando el daño a la salud pública causado por el uso indiscriminado de estos productos, la represión cualificada y la integración institucional son esenciales. La Policía Militar de Paraná (PMPR) se destaca no solo por contener el flujo, sino también por desmantelar las redes criminales, con acciones preventivas y educativas como herramientas complementarias. Por lo tanto, el fortalecimiento de los recursos humanos y tecnológicos, así como la cooperación interinstitucional, constituye una medida esencial para combatir eficazmente el contrabando y reducir sus impactos socioculturales y sanitarios en la región fronteriza de Paraná.

4414

Palabras clave: Contrabando de esteroides anabólicos. Frontera. Policía Militar de Paraná.

I. INTRODUÇÃO

A intensificação do contrabando de substâncias controladas, especialmente anabolizantes e hormônios sintéticos oriundos do Paraguai, tem se consolidado como um dos principais desafios à segurança pública e à saúde no Brasil. Além dos riscos diretos à integridade física e psicológica dos consumidores, tais produtos, comercializados de forma clandestina, alimentam redes criminosas organizadas que atuam nas regiões de fronteira (Esquivel et. al, 2018). No estado do Paraná, cuja posição geográfica o torna um corredor estratégico entre o Paraguai e o restante do país, o enfrentamento a essa prática ilegal demanda uma resposta coordenada, permanente e tecnicamente estruturada.

Nesse cenário, a Polícia Militar do Paraná (PMPR), notadamente por meio do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) e dos batalhões de área que atendem a faixa de fronteira, desempenham papel central no combate ao contrabando de anabolizantes e hormônios sintéticos. Sua atuação se destaca na identificação de rotas, apreensão de produtos ilícitos e neutralização de pontos de distribuição. Contudo, a complexidade das redes criminosas envolvidas, somada à extensão territorial, às limitações de pessoal e de recursos tecnológicos, bem como à necessidade de integração efetiva com outras forças de segurança e órgãos de fiscalização, ainda impõe barreiras significativas à eficácia das operações.

4415

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Quais são os principais desafios enfrentados pela Polícia Militar do Paraná no combate ao contrabando de anabolizantes e hormônios sintéticos oriundos do Paraguai e quais perspectivas podem fortalecer sua atuação? Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, com caráter exploratório-descritivo, voltada à análise do papel da PMPR nesse contexto, com base nos boletins de ocorrência registrados na faixa de fronteira.

A pesquisa será documental, com foco em registros realizados entre 2018 e 2025, período em que se observou um aumento expressivo nas apreensões de anabolizantes e hormônios sintéticos provenientes do Paraguai. Serão incluídos boletins que mencionem apreensão, transporte, comércio ou posse desses produtos, excluindo-se registros que não especifiquem claramente a origem ou que se refiram a substâncias de outra natureza. Todos os dados serão tratados conforme os preceitos éticos da pesquisa acadêmica e em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), garantindo o sigilo de envolvidos e a utilização restrita para fins científicos.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a vulnerabilidade das fronteiras paranaenses e o protagonismo da PMPR na repressão ao contrabando de substâncias anabolizantes e hormonais, discutindo seus impactos sociais, desafios operacionais e possíveis estratégias de fortalecimento do policiamento ostensivo. Serão abordados o contexto histórico e os riscos associados ao uso de substâncias ilegais, as práticas de combate adotadas pela PMPR, as dificuldades enfrentadas no cotidiano das operações e as principais apreensões registradas, culminando em uma discussão sobre medidas que possam aprimorar o enfrentamento dessa prática criminosa.

2. A VULNERABILIDADE DAS FRONTEIRAS E A ATUAÇÃO DA PMPR

O Brasil, com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados de território, compartilha 16.886 quilômetros de fronteira terrestre com dez países sul-americanos. Neste contexto, o Paraná é um estado estratégico, pois é o único que possui divisa com dois outros países, o Paraguai e a Argentina. A tríplice fronteira se destaca como um dos principais corredores do contrabando de mercadorias, entre elas, medicamentos sem registro sanitário. A PMPR, por meio do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFront), é encarregada do policiamento ostensivo voltado ao combate e repressão a crimes transfronteiriços e aos característicos das regiões de divisa entre estados e fronteiras internacionais, podendo atuar de forma cooperada ou integrada com outras forças de segurança pública, por meio de operações terrestres, aéreas e aquáticas (Paraná, 2025a).

4416

As fronteiras brasileiras são reconhecidas como espaços estratégicos de complexa dinâmica social, econômica e de segurança. O estado do Paraná, situado no sul do Brasil, possui uma das mais extensas e movimentadas fronteiras terrestres do país, abrangendo o Paraguai (239km) e a Argentina (208km), além de divisas com os estados de Santa Catarina (754km), São Paulo (940km) e Mato Grosso do Sul (219km). Essas fronteiras totalizam um perímetro de 2.360km, composto por uma mistura de divisões naturais, como rios e divisores de águas, e fronteiras artificiais, como pontes, estradas e linhas geodésicas. Essa realidade impõe desafios significativos no que tange ao controle do fluxo de pessoas, mercadorias e, em especial, produtos ilegais, como os medicamentos clandestinos, cuja circulação irregular impacta diretamente a saúde pública e a segurança regional (Esquivel, et al., 2018).

Neste sentido, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 20, § 2º, define uma faixa de fronteira de 150 quilômetros ao longo do limite terrestre, sublinhando a importância estratégica dessas áreas para a defesa e segurança nacional (Brasil, 1988). Segundo o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), na atualização da malha municipal, indica que o Paraná possui 139 municípios localizados total ou parcialmente na faixa de fronteira (IBGE, 2024).

A vulnerabilidade das fronteiras do Paraná é resultado de um conjunto de fatores que envolvem aspectos geográficos, sociais, econômicos e institucionais. Este capítulo tem como objetivo discutir a natureza dessa vulnerabilidade e detalhar a forma como a Polícia Militar do Paraná (PMSP), por meio de suas unidades especializadas e regionais, atua para minimizar tais riscos, promovendo a segurança e o controle sanitário na região.

A região fronteiriça paranaense apresenta características que favorecem a entrada e circulação de produtos ilícitos. A extensão territorial expressiva, aliada a uma geografia composta por áreas rurais de difícil acesso, rios e extensas áreas de mata, dificulta a fiscalização contínua e eficaz por parte das autoridades (Esquivel, et al., 2018).

Além disso, a chamada “fronteira porosa” – termo utilizado para definir a existência de múltiplos pontos de passagem não oficiais, muitas vezes improvisados, utilizados para o trânsito irregular de mercadorias – é um fator que potencializa o contrabando e o tráfico de produtos ilegais. Esses pontos facilitam o ingresso de medicamentos clandestinos, principalmente vindos do Paraguai, país conhecido pela facilidade de acesso a medicamentos sem controle sanitário adequado (ANVISA, 2022).

4417

No aspecto socioeconômico, a região fronteiriça do Paraná é marcada por desigualdades que levam parte da população a recorrer a produtos mais baratos, ainda que ilegais, inclusive medicamentos, aumentando a demanda e incentivando o mercado paralelo (Souza, 2009). Tal cenário propicia a atuação de organizações criminosas estruturadas que exploram essa fragilidade, utilizando rotas clandestinas e mecanismos de dissimulação para evitar a fiscalização (Brasil, 2022).

Diante desse cenário complexo, a PMSP desenvolve um trabalho multifacetado e estratégico para mitigar a vulnerabilidade das fronteiras, com destaque para a atuação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFRon), do 25º Batalhão da Polícia Militar (com sede em Umuarama), do 14º Batalhão de Polícia Militar (com sede em Foz do Iguaçu) e do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRv).

Criado por meio do Decreto nº 4.905, de 06 de junho de 2012 (Paraná, 2012) o BPFRon é a principal unidade especializada da PMSP destinada a atuar nas áreas limítrofes, no combate aos crimes transnacionais. Sua missão abrange o policiamento ostensivo, o combate ao tráfico de drogas, ao contrabando, e a entrada de produtos ilegais, incluindo medicamentos clandestinos

(Paraná, 2023). A unidade atua por meio de operações preventivas, inteligência estratégica e fiscalização contínua nos pontos de passagem oficiais e não oficiais.

Além das barreiras físicas e abordagens a veículos e pessoas suspeitas, o BPFront utiliza tecnologia para monitoramento, como radares, drones e sistemas de comunicação avançados, além de manter estreita colaboração com outras forças estaduais e federais. Essas ações aumentam a capacidade de resposta rápida e efetiva aos ilícitos (Brasil, 2022). “*Volume de drogas apreendidas pelo BPFRON na região de fronteira cresceu 88% em 2022*”. Em 2022, o BPFront registrou aumento de 88% nas apreensões, evidenciando o fortalecimento da vigilância ostensiva na região (Paraná, 2023).

O 25º Batalhão de Polícia Militar tem abrangência territorial que inclui municípios da faixa de fronteira e atua diretamente na prevenção e repressão ao tráfico de medicamentos ilegais e outros ilícitos. A unidade realiza operações de patrulhamento, bloqueios de trânsito e ações em áreas urbanas e rurais, fortalecendo a presença policial e dificultando a ação das organizações criminosas. O 25º BPM também integra forças-tarefa e operações conjuntas, ampliando o alcance e o impacto das ações (Paraná, 2022).

O 14º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Foz do Iguaçu, tem papel estratégico, considerando a localização na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina – área reconhecida internacionalmente pela intensa circulação de mercadorias e pessoas. A unidade realiza policiamento preventivo e repressivo contínuo, sendo responsável por operações táticas que visam interceptar cargas irregulares, monitorar rotas clandestinas e prender indivíduos envolvidos no comércio ilegal de medicamentos e outros produtos (Brasil, 2022).

Como unidade da Polícia Militar, o BPRv tem a responsabilidade pelo policiamento e fiscalização das rodovias estaduais que cortam o estado. O BPRv realiza ações de controle de trânsito, fiscalização de veículos de carga e abordagens estratégicas em pontos sensíveis para interceptar o transporte de medicamentos clandestinos. A presença desta unidade especializada complementa o policiamento ostensivo e as operações do BPFront e dos batalhões de área, ampliando a malha de fiscalização (Paraná, 2023).

A atuação conjunta dessas unidades policiais se dá por meio de operações integradas, inteligência compartilhada e planejamento estratégico coordenado, essenciais para enfrentar a complexidade do contexto fronteiriço. O uso de tecnologia e o treinamento especializado são ferramentas fundamentais que incrementam a capacidade de monitoramento e resposta das forças policiais.

O Programa VIGIA, coordenado pelo Ministério da Justiça em parceria com o Governo do Paraná, tem contribuído para fortalecer o controle das fronteiras, resultando em mais de 950 prisões em três anos de atuação. “*Em três anos de VIGIA, policiais prendem 953 criminosos na fronteira do Paraná.*” (Paraná, 2022a).

Resultados recentes indicam o sucesso dessas ações: somente em 2022, o BPFront e unidades vinculadas realizaram apreensões expressivas de medicamentos ilegais, veículos e insumos relacionados ao contrabando, reduzindo significativamente o fluxo desses produtos na região (Prado, 2025).

A integração entre diferentes órgãos de segurança pública é apontada como fator decisivo para o fortalecimento da vigilância nas fronteiras. O compartilhamento de inteligência entre as esferas estadual e federal potencializa a efetividade das operações e reduz a sobreposição de esforços, favorecendo o planejamento estratégico e a resposta rápida aos ilícitos. No Paraná, essa integração se materializa em ações conjuntas entre a Polícia Militar, a Polícia Federal, a Receita Federal e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que compartilham informações sobre rotas de contrabando e *modus operandi* das organizações criminosas. Essa atuação coordenada permite identificar padrões logísticos e desarticular redes transnacionais que utilizam o território paranaense como corredor de entrada de medicamentos irregulares e substâncias anabolizantes (Brasil, 2022). 4419

A vulnerabilidade social das regiões de fronteira também atua como catalisadora para o fortalecimento das economias ilícitas. Estudos realizados por Gama et al. (2024) evidenciam que a falta de oportunidades formais de emprego e o baixo acesso a políticas públicas criam um ambiente propício para o aliciamento de moradores locais por grupos criminosos. Esse contexto social fragilizado estimula a participação da população em atividades como transporte e armazenamento de produtos ilegais, muitas vezes em troca de pequena remuneração. Para Costa (2025), a fronteira paranaense exemplifica a sobreposição de vulnerabilidades — socioeconômica, geográfica e institucional — que desafiam a capacidade do Estado de exercer controle territorial efetivo, demandando políticas integradas de desenvolvimento social e segurança pública.

No âmbito das políticas públicas, destaca-se a importância da cooperação internacional entre Brasil, Paraguai e Argentina para o enfrentamento do contrabando de medicamentos e insumos farmacêuticos. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (Brasil, 2022), iniciativas como o Programa VIGIA e o Plano Estratégico Operacional de Fronteiras (PEOF)

buscam harmonizar procedimentos de fiscalização e ampliar o intercâmbio de informações entre as forças de segurança dos países envolvidos. Costa (2025) argumenta que a natureza transnacional dos crimes fronteiriços exige soluções igualmente transnacionais, baseadas em inteligência integrada, investimento em tecnologia de rastreamento e fortalecimento das aduanas. Assim, o Paraná se consolida como um ponto estratégico não apenas de controle interno, mas também de cooperação regional para o combate ao contrabando e ao tráfico de produtos ilegais.

3. APREENSÕES, ROTAS DE ENTRADA, MODAIS DE TRANSPORTE, TIPOS DE OCORRÊNCIAS LIGADAS A ANABOLIZANTES

Desde 2018, o Brasil tem registrado um aumento expressivo nas apreensões de anabolizantes de origem clandestina, sobretudo provenientes do Paraguai. “*Em 100 dias, PM registra aumento de 65% na apreensão de drogas na fronteira.*” Segundo dados oficiais, as apreensões na fronteira cresceram 65% em apenas 100 dias, demonstrando a intensificação das ações da PMPR (Paraná, 2023). As operações integradas entre a Polícia Federal, Receita Federal, Polícia Militar dos estados fronteiriços e agências sanitárias têm revelado que a maioria desses produtos consiste em hormônios sintéticos como testosterona, oxandrolona, trembolona, estanozolol e deca-durabolin, encontrados em diferentes formas de apresentação, como frascos, ampolas, comprimidos e pó.

4420

As rotas de entrada desses medicamentos ilícitos, concentram-se majoritariamente na tríplice fronteira, com destaque para a Ponte Internacional da Amizade, que liga Foz do Iguaçu (PR) a *Ciudad del Este* (PY). O *modus operandi* identificado nas operações policiais envolve diferentes estratégias para ocultação das cargas — desde o uso de compartimentos secretos em veículos de passeio e fundos falsos em automóveis, até o transporte por ônibus de turismo disfarçado, envio por encomendas postais, e métodos mais audaciosos, como o arremesso de sacolas por cordas a partir da ponte ou a travessia a pé realizada por “mulas” (Martins, et al., 2024)

Entre os modais de transporte, os veículos particulares se destacam pelo uso de compartimentos ocultos, como painéis adaptados, fundos de malas e bancos traseiros, prevendo inclusive trajetos de longa distância, como apreensões em Ponta Grossa/PR e Juquiá/SP. O uso de ônibus de turismo e intermunicipais demonstra a sofisticação das organizações criminosas ao disfarçar remessas ilícitas junto a bagagens comuns, dificultando a fiscalização. Além disso, remessas por correios e transportadoras são recorrentes, empregando embalagens discretas para

driblar inspeções e permitir distribuição nacional dos produtos, conforme verificado através da Operação Fermento (Freitas, et. al, 2019). Ademais, relatos sobre lançamentos de cargas por cordas e travessia a pé pela ponte ilustram a incessante busca por rotas alternativas que escapem ao controle alfandegário.

Do ponto de vista jurídico e operacional, os principais delitos enquadrados pelas autoridades incluem descaminho – art. 334 do CP e contrabando - art. 334-A do CP, além da falsificação ou adulteração de produtos destinados a fins terapêuticos ou medicinais - art. 273 do CP (Brasil, 1940), e crimes contra a saúde pública, dispostos na Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977 (Brasil, 1977).

Relatórios da Polícia Militar destacam apreensões de grandes lotes, prisões de motoristas e intermediários, e a desarticulação de esquemas envolvendo empresas, academias e laboratórios clandestinos, frequentemente sem qualquer condição sanitária adequada. Operações conjuntas com a Receita Federal e a Polícia Civil têm gerado prejuízos significativos às organizações criminosas, com apreensões que chegam a ultrapassar R\$1.700.000,00, demonstrando o impacto das ações integradas (Paraná, 2025b).

Entre 2018 e 2025, dados oficiais evidenciam o papel estratégico da tríplice fronteira paranaense no fluxo dessas substâncias ilegais, com a grande maioria das apreensões ocorrendo em rotas terrestres, atravessando municípios fronteiriços e áreas rurais de difícil acesso. O predomínio do transporte terrestre, associado ao uso engenhoso de veículos de passeio, caminhonetes, motocicletas e ônibus, ressalta a versatilidade das organizações criminosas. Em alguns casos, o uso de embarcações para travessias fluviais também foi registrado, aumentando a diversidade e a complexidade das rotas empregadas para o ingresso clandestino dos anabolizantes (Paraná, 2025d).

Quanto aos indicadores gerais, os boletins da Polícia Militar do Paraná apontam que, entre 2018 e 2025, foram registrados 57 boletins específicos relacionados ao contrabando e apreensão de anabolizantes, em um universo de 451 boletins totais no período. As substâncias mais recorrentes incluem Trembolona, Durateston, Decaland, Metandrostenolona, Oxandrolona, Primobolan e Oxyelite Pro, todas comercializadas irregularmente em frascos e comprimidos para fins terapêuticos e estéticos, com apreensões envolvendo frequentemente dezenas ou centenas de unidades (Paraná, 2025d).

O período entre 2018 e 2025 foi marcado não só pelo aumento do volume de apreensões, mas também pela ampliação das técnicas de monitoramento, que permitiu a diversificação das

modalidades de ocorrência identificadas pelas forças de segurança. As operações passaram a abranger tanto o combate ao contrabando quanto à falsificação e adulteração dos medicamentos, através de ações ostensivas e preventivas em múltiplos pontos da região de fronteira (Paraná, 2025d).

Dante desse cenário, os dados e relatos operacionais ressaltam a necessidade contínua de fortalecimento das estratégias de fiscalização, aprimoramento da inteligência policial e maior integração entre as diversas forças de segurança que atuam no Paraná. Apenas com a conjugação desses esforços será possível avançar no enfrentamento do contrabando de anabolizantes, considerando a multiplicidade de rotas, modais e esquemas utilizados pelas quadrilhas especializadas neste ramo do crime transnacional.

As apreensões de anabolizantes na tríplice fronteira refletem uma tendência mais ampla de intensificação do contrabando de medicamentos e insumos farmacêuticos no país. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2022), mais de 40% dos medicamentos apreendidos em operações conjuntas com forças policiais apresentavam ausência de registro sanitário e eram provenientes de países vizinhos, sobretudo Paraguai e Bolívia. Esses produtos, muitas vezes rotulados como suplementos ou vitaminas, são introduzidos ilegalmente no território brasileiro e vendidos em academias, plataformas digitais e até mesmo em consultórios clandestinos. O aumento da demanda por substâncias anabolizantes de uso estético tem impulsionado o mercado ilegal, que se beneficia da dificuldade de rastreabilidade e da carência de mecanismos de controle eletrônico nas fronteiras.

A sofisticação das rotas e modais utilizados pelas quadrilhas especializadas evidencia o caráter transnacional e organizado do comércio ilegal de anabolizantes. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (Brasil, 2022), organizações criminosas têm utilizado tecnologias de comunicação criptografada, transporte multimodal e veículos de fachada para burlar a fiscalização nas estradas e portos fluviais. Em alguns casos, investigações da Polícia Federal revelaram conexões diretas entre distribuidores paraguaios e revendedores brasileiros, com uso de aplicativos de mensagens e pagamentos digitais para movimentar grandes volumes de produtos sem deixar rastros bancários (Brasil, 2022). Essa estrutura complexa de logística criminosa demonstra que o enfrentamento ao contrabando de anabolizantes requer não apenas ações ostensivas, mas também estratégias de inteligência financeira e tecnológica integradas.

Nesse contexto, a cooperação interinstitucional e internacional assume papel central. A integração entre órgãos de segurança, vigilância sanitária e fazendária é a única forma de conter

a circulação transfronteiriça de produtos ilegais em larga escala. No Paraná, iniciativas como o Programa VIGIA e o Plano Estratégico Operacional de Fronteiras (PEOF) têm fortalecido o intercâmbio de informações entre a Polícia Militar, a Polícia Federal e a Receita Federal, ampliando o alcance das operações conjuntas (Paraná, 2022). Além disso, a cooperação com autoridades paraguaias e argentinas tem possibilitado ações simultâneas nos dois lados da fronteira, reduzindo significativamente o fluxo de substâncias ilícitas. A consolidação dessas parcerias e o investimento contínuo em tecnologias de monitoramento — como radares, drones e sistemas de rastreamento de cargas — são fundamentais para o enfrentamento efetivo desse tipo de crime (Martins, et al., 2024).

4. O PERIGO DOS MEDICAMENTOS CLANDESTINOS: SAÚDE PÚBLICA EM RISCO NAS FRONTEIRAS

O contrabando de medicamentos configura uma das principais ameaças à saúde pública nas regiões de fronteira, especialmente no Paraná, cuja posição geográfica favorece o acesso rápido ao Paraguai e à Argentina. A entrada irregular de fármacos tornou-se um desafio estrutural, exigindo vigilância constante das autoridades sanitárias e forças de segurança. Entre os medicamentos mais apreendidos estão os anabolizantes e hormônios sintéticos, que, devido à demanda crescente por resultados estéticos rápidos, assumiram posição central no tráfico transfronteiriço de substâncias ilícitas.

A busca por anabolizantes — como estanozolol, durateston, oxandrolona, trembolona e deca-durabolin — reflete um fenômeno preocupante: a disseminação do uso dessas substâncias por indivíduos que desejam ganho acelerado de massa muscular, muitas vezes sem respaldo médico. O acesso facilitado no exterior e o contrabando disseminado incluem desde grandes carregamentos transportados em veículos adaptados até pequenas remessas enviadas por encomendas postais, evidenciando rotas bem estabelecidas na tríplice fronteira. A Polícia Militar do Paraná, em conjunto com outros órgãos, desempenha papel decisivo na contenção desse fluxo, mas a sofisticação das organizações criminosas desafia a fiscalização contínua e efetiva.

Do ponto de vista da saúde, os riscos associados ao consumo de anabolizantes são amplos e alarmantes. Estudos da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, do Ministério da Saúde, e relatos médicos destacam efeitos adversos que vão de alterações dermatológicas à insuficiência hepática grave. Entre os principais efeitos colaterais estão: aumento de acne, queda

de cabelo, tumores e disfunção hepática, alterações no perfil lipídico (com aumento do LDL e redução do HDL), hipertensão arterial, retenção de líquidos, coágulos sanguíneos e riscos de doenças infecciosas pelo compartilhamento de seringas. Nos homens, o uso indiscriminado pode levar à atrofia testicular, ginecomastia, queda de espermatozoides e impotência. Em mulheres, destacam-se engrossamento da voz, crescimento de pelos, alterações menstruais e aumento do clitóris. Além dos efeitos físicos, a literatura relata alterações neuropsiquiátricas como agressividade exacerbada, oscilações de humor, depressão, mania e até quadros psicóticos, além de dependência psicológica (SBEM, 2020).

Epidemiologicamente, o período de 2018 a 2025 aponta crescimento substancial tanto nas vendas legais quanto nas apreensões de anabolizantes ilícitos. Dados da ANVISA (2022) indicam um aumento superior a 670% nas vendas de esteroides no país, paralelamente ao crescimento do mercado ilegal revelado pelas operações da Polícia Militar do Paraná. As apreensões anuais incluem centenas a milhares de frascos, ampolas e comprimidos de substâncias proibidas, especialmente nas cidades fronteiriças. O fenômeno acompanha tendências socioculturais, como o culto à estética corporal e a ampliação do mercado *fitness*, contribuindo para a banalização do consumo desses produtos e colocando em risco populações jovens, atletas e frequentadores de academias.

4424

Reconhecendo o papel central da resposta estatal, a PMPR vem intensificando monitoramento, investigações e operações conjuntas com agências federais e autoridades sanitárias. O enfoque recai não apenas sobre o combate direto ao contrabando, mas também na desarticulação de redes criminosas, apreensão de grandes carregamentos e repressão a esquemas de distribuição nacional via internet e canais não regulados. O fortalecimento do policiamento ostensivo e do trabalho de inteligência é fundamental para mitigar riscos coletivos e preservar a saúde e segurança da população do Paraná e de todo o Brasil.

O problema dos medicamentos clandestinos, além de ameaçar a saúde dos consumidores, impacta diretamente o sistema público de saúde. O aumento de casos de intoxicação, insuficiência hepática e distúrbios cardiovasculares relacionados ao uso de anabolizantes e outros fármacos falsificados têm resultado em maior sobrecarga hospitalar e aumento dos custos de atendimento. De acordo com levantamento do Ministério da Saúde (Brasil, 2023), internações associadas ao uso indevido de esteroides e suplementos adulterados cresceram 38% em cinco anos. Esse cenário reflete não apenas falhas na fiscalização, mas também a carência de

campanhas educativas capazes de conscientizar sobre os riscos da automedicação e do consumo de produtos sem rastreabilidade.

A dimensão econômica do contrabando de medicamentos é igualmente expressiva. Estimativas da Federação Internacional de Fabricantes e Associações Farmacêuticas (IFPMA, 2021) apontam que o comércio ilegal de fármacos movimenta mais de 75 bilhões de dólares por ano em todo o mundo. No Brasil, estudo conduzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022) destacou que as perdas fiscais e o desvio de recursos públicos para o combate a esse tipo de crime comprometem políticas de saúde preventiva. Além disso, o contrabando de medicamentos costuma financiar outras práticas ilícitas, como o tráfico de armas e o financiamento de organizações criminosas, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar de segurança pública.

Outro aspecto relevante é o papel das redes sociais e plataformas digitais na difusão do comércio clandestino de anabolizantes e medicamentos falsificados. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2024) relatou que mais de 60% das denúncias sobre produtos irregulares originam-se de vendas realizadas em aplicativos de mensagens e perfis anônimos. Essa nova modalidade de comercialização digital dificulta a rastreabilidade das transações e amplia o alcance das redes criminosas. Por isso, a cooperação entre órgãos de segurança, 4425 plataformas tecnológicas e instituições de pesquisa tornou-se um fator decisivo para o rastreamento e a remoção de anúncios fraudulentos via inteligência artificial e cruzamento de dados.

Por fim, especialistas em saúde pública defendem que a repressão ao contrabando de medicamentos deve ser acompanhada por políticas permanentes de educação sanitária e fortalecimento das redes de atenção primária. Programas de conscientização, como os desenvolvidos pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2022), têm demonstrado impacto positivo na redução do consumo irregular de medicamentos. A promoção da literacia em saúde — ou seja, a capacidade de compreender informações médicas e fazer escolhas seguras — é apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) como estratégia essencial para conter o avanço do mercado ilegal. A integração entre vigilância epidemiológica, controle sanitário e educação comunitária pode representar a resposta mais eficaz para enfrentar esse grave problema de saúde pública.

5. A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO OSTENSIVO

A Polícia Militar do Paraná (PMPR) desempenha um papel estratégico fundamental no combate ao contrabando de anabolizantes e hormônios sintéticos na região de fronteira, que compreende pontos críticos da tríplice fronteira com Paraguai e Argentina. Como enfatiza Esquivel *et al.* (2018), a atuação dessa força vai além da repressão direta, englobando ações preventivas que promovem a dissuasão da criminalidade e o fortalecimento da sensação de segurança junto às comunidades locais.

“Forças de segurança apreendem 500 quilos de drogas em operações na região de fronteira”. As ações conjuntas entre a PMPR, A Receita Federal e a Polícia Civil resultaram em diversas apreensões de grande porte, como a interceptação de 500kg de drogas na fronteira (Paraná, 2023). O BPFront, juntamente com o 25º Batalhão de Polícia Militar, o 14º Batalhão de Polícia Militar e o Batalhão de Polícia Rodoviária, tem sido decisivo na realização de operações integradas que visam identificar rotas de contrabando, interceptar remessas ilegais e desarticular organizações criminosas envolvidas no comércio clandestino de medicamentos. Essas operações são potencializadas por parcerias com órgãos como a Vigilância Sanitária e o Ministério Público, permitindo uma abordagem multifacetada que privilegia tanto a repressão como a fiscalização administrativa e sanitária.

Entretanto, a complexidade do contrabando de anabolizantes impõe desafios significativos à PMPR. Segundo Brasil (2022), a extensão territorial da fronteira, somada à utilização de rotas clandestinas em áreas remotas e ao emprego de modais diversos (veículos adaptados, transporte coletivo, embarcações), limita a capacidade de vigilância contínua. Além disso, a sofisticada engenharia para ocultação das cargas e o emprego de esquemas que envolvem empresas de fachada e laranjas ampliam a dificuldade de identificação e repressão efetiva.

Para enfrentar essas barreiras, especialistas como Martins, *et al.*, (2024) recomendam o fortalecimento do BPFront por meio da ampliação do efetivo policial e do investimento em equipamentos tecnológicos de ponta, como drones, câmeras térmicas e sistemas de inteligência artificial para análise de dados e monitoramento em tempo real. A integração interinstitucional com a Receita Federal, Polícia Federal, ANVISA e órgãos municipais também é citada como imprescindível para a troca de informações e condução de operações conjuntas de maior impacto.

Além disso, a capacitação contínua dos policiais militares em aspectos legais relacionados à legislação sanitária, estratégias investigativas e direitos humanos se mostra essencial para a qualidade e a efetividade das intervenções.

Dante do exposto, o conjunto de estratégias adotadas e propostas para ampliação da atuação da PMPR sinaliza um modelo de enfrentamento multifacetado, que alia repressão qualificada, inteligência integrada e ação comunitária, reforçando a segurança e a saúde pública na faixa de fronteira do Paraná.

O policiamento ostensivo promovido pela Polícia Militar do Paraná apresenta resultados concretos, como ilustram operações recentes que levaram à apreensão de centenas de frascos de anabolizantes e outros medicamentos ilegais em diferentes cidades do estado. Em setembro de 2025, por exemplo, militares estaduais do Batalhão de Polícia de Fronteira, com apoio da Polícia Federal, apreenderam quase trezentos anabolizantes em Céu Azul, durante patrulhamento de rotina realizado no âmbito da Operação Protetor. O material, que incluía cigarros tradicionais, eletrônicos e substâncias anabolizantes, foi encaminhado para a Receita Federal de Cascavel, demonstrando a importância da atuação conjunta das forças de segurança para o sucesso no combate ao contrabando e ao tráfico transfronteiriço (Paraná, 2025b).

Outro exemplo marcante ocorreu em julho de 2025, em Curitiba, quando o 23º Batalhão da PMPR realizou a apreensão de 24 frascos de anabolizantes durante abordagem a um veículo suspeito na Cidade Industrial. A ação resultou ainda na apreensão de arma de fogo, munição, valores em espécie e comprovou o envolvimento de indivíduos na comercialização desses produtos ilícitos. Tais operações reiteram o papel preventivo e repressivo da Corporação, que combina patrulhamento inteligente e investigações direcionadas para inibir a atuação de organizações criminosas na capital e interior do Paraná (Paraná, 2025c).

4427

Paralelamente, dados divulgados pela Polícia Rodoviária Federal apontam uma elevação significativa nas apreensões de medicamentos ilegais no Paraná em 2025, com crescimento de 138% em relação ao ano anterior. Entre os itens mais interceptados figuram emagrecedores e anabolizantes, frequentemente transportados em condições precárias e escondidos em veículos adaptados. Esse crescimento evidencia não apenas a eficácia das operações de fiscalização e inteligência, mas também o grande desafio enfrentado pelas autoridades frente à sofisticação das redes criminosas em atuação na região de fronteira (AERP, 2025).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Polícia Militar do Paraná tem demonstrado, de forma consistente e concreta, sua relevância no combate ao contrabando de anabolizantes e medicamentos clandestinos. Suas ações ostensivas e de inteligência têm resultado em apreensões expressivas, prisões e

desarticulação de organizações criminosas, protegendo a sociedade dos riscos associados a esses produtos ilegais.

Uma solução eficaz e realista para o enfrentamento do contrabando de anabolizantes no Paraná deve enfatizar o papel central da Polícia Militar, especialmente do Batalhão de Polícia de Fronteira, que possui expertise e estrutura direcionada para operações em regiões de fronteira. Para ampliar a eficácia da repressão, a PMPR pode intensificar o patrulhamento ostensivo combinado com a utilização de inteligência operacional, de modo a acompanhar rotas e modalidades clandestinas, além do uso de compartimentos ocultos em veículos, transporte por embarcações e até empresas de fachada.

O fortalecimento da integração entre a Polícia Militar, a Polícia Federal, a Receita Federal e órgãos sanitários permite ações conjuntas mais coordenadas, potencializando apreensões e prisões qualificadas. Além disso, é essencial investir continuamente na capacitação dos militares para uso de tecnologias avançadas, como drones, câmeras térmicas, e análise de dados em tempo real, para monitorar e antecipar o trânsito ilícito nas áreas mais vulneráveis.

A atuação da Polícia Militar deve ainda favorecer abordagens de inteligência e investigações prolongadas, permitindo desmontar redes criminosas de forma estruturada e permanente, além da repressão pontual. Essa articulação repressiva, conjugada com iniciativas que envolvam a comunidade local e ações educativas, pode criar um ambiente menos favorável para o contrabando, reforçando tanto a segurança quanto a proteção à saúde pública.

4428

REFERÊNCIAS

COSTA, Juliana Aparecida Alves da. *A Importância da Atuação do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFron) nas Regiões Fronterizas*. Revista do Sistema Único de Segurança Pública, Brasília, Brasil, v. 4, n. 2, p. 129–143, 2025. DOI: 10.56081/revsusp.v4i2.493. Disponível em: <https://revistasusp.mj.gov.br/susp/index.php/revistasusp/article/view/493>. Acesso em: 10 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO DAS EMISSORAS DE RÁDIO DO PARANÁ (AERP). *Apreensão de remédios falsificados cresce 138% no Paraná em 2025*. Curitiba, 30 set. 2025. Disponível em: <https://aerp.org.br/redeaerp/apreensao-de-remedios-falsificados-cresce-138-no-parana-em-2025/>. Acesso em: 9 out. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Relatório anual de medicamentos ilegais*. Brasília: Anvisa, 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Anuário sobre a indústria farmacêutica no Brasil*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

[br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-divulga-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil](http://assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-divulga-dados-do-anuario-sobre-a-industria-farmaceutica-no-brasil). Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. *Código Penal*. Rio de Janeiro. 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Programa VIGIA: resultados e desafios na repressão aos crimes de fronteira*. Brasília: MJSP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/programa-vigia-reforca-a-seguranca-nas-fronteiras-2022>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução do CFM nº 2.333, de 30 de março de 2023: adota as normas éticas para a prescrição de terapias hormonais com esteroides androgênicos e anabolizantes*. Brasília: MS, 2023. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2023/2333_2023.pdf. Acesso em: 9 out. 2025

BRASIL. Receita Federal do Brasil. *Balanço de apreensões de mercadorias ilegais nas fronteiras – 2018-2024*. Brasília: RFB, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). *Monitorização terapêutica de medicamentos*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://admin.cff.org.br/src/uploads/publicacao/arquivo/954b6b8068bbdb7fc685366d4d95c38d8058dcob.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025. 4429

ESQUIVEL, Carla Liliane Waldow; ESQUIVEL, Héctor Luis Lovera; LEOPOLDINO, Cândida Joelma. *Tratamento Jurídico-Penal do “Contrabandista” de Medicamentos, o Paraguai e a Fronteira Oeste do Paraná*. Revista Internacional Consinter de Direito, ano IV, n. VII, 2º semestre de 2018, p.267-281. DOI: 10.19135/revista.consinter.0007.16.

FREITAS, Pedro Miguel; SIMAS-SANTOS, Manuel; SIMAS-SANTOS, João. *Correios de Drogas: Um estudo sobre a medida da pena no Supremo Tribunal de justiça*. Novos Estudos Jurídicos, Itajaí (SC), v. 24, n. 3, p. 942-971, 2019. DOI: 10.14210/nej.v24n3.p942-971. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/15509>. Acesso em: 20 out. 2025.

GAMA, Arnaldo Costa; BARBOZA, Maria Edilene Pena; JESUS, Cláudio Roberto de. *Desafios e perspectivas da segurança pública na fronteira norte brasileira*. Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 8, n. 4, p. 1-15, 2024. ISSN 2527-2349. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/revistageotransfronteirica/article/view/3588>. Acesso em: 20 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Municípios da faixa de fronteira e cidades gêmeas [planilha]*. Brasília: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html>. Acesso em: 9 out. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Tecnologias e preços no mercado de medicamentos*. Rio de Janeiro: IPEA, 2024. ISBN 978-65-5635-080-6. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/56d84a22-ec76-4233-8732-79a31898e335/content>. Acesso em: 9 out. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF PHARMACEUTICAL MANUFACTURERS & ASSOCIATIONS (IFPMA). *Informalidade na saúde: o que está em jogo é a vida*. São Paulo: Interfarma, 2021. Disponível em: <https://www.interfarma.org.br/wp-content/uploads/2021/04/96-informalidade-na-saadesite.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.

MARTINS, Júlio César Lacerda; FRANCISCIS, Carlos Eduardo de; OLIVEIRA, Edwardo. *Tríplice Fronteira sul: um estudo da entrada de ilícitos transfronteiriços*. Revista Brasileira de Estudos de Defesa, v. II, n. 1, p. 99-151, jan./jun. 2024. DOI: 10.26792/RBED.viini.2024.75346. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/download/75346/42219/312988>. Acesso em: 20 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Referencial para Desenvolvimento de Projetos Promotores de Literacia em Saúde*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2023. Disponível em: <https://ucccb.pt/wp-content/uploads/2024/09/referencial-para-desenvolvimento-de-projetos-promotores-de-literacia-em-saude.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.

PARANÁ. Lei nº 22.354, de 15 de abril de 2025. *Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Paraná, fixa o seu efetivo e dá outras providências*. Diário Oficial nº 11885, Curitiba, 2025a. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=357521&codItemAto=2260391#2260391>. Acesso em: 10 out. 2025

4430

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. *Em três anos de VIGIA, policiais prendem 953 criminosos na fronteira do Paraná*. Curitiba: AEN, 2022. Disponível em: <https://www.policiacivil.pr.gov.br/Noticia/Em-tres-anos-de-VIGIA-policiais-prendem-953-criminosos-na-fronteira-do-Parana>. Acesso em: 9 out. 2025.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. *Em 100 dias, PM registra aumento de 65% na apreensão de drogas na fronteira*. Curitiba: AEN, 2023. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Em-100-dias-PM-registra-aumento-de-65-na-apreensao-de-drogas-na-fronteira>. Acesso em: 20 out. 2025.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. *Policia Militar do Paraná apreende veículo carregado com pacotes de cigarros e anabolizantes em Céu Azul*. Curitiba: PMPR, 2025b. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Policia-Militar-do-Parana-apreende-veiculo-carregado-com-pacotes-de-cigarros-e>. Acesso em: 9 out. 2025.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. *Policia Militar do Paraná apreende 24 frascos de anabolizantes em Curitiba*. Curitiba: PMPR, 2025c. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Policia-Militar-do-Parana-apreende-24-frascos-de-anabolizantes-em-Curitiba>. Acesso em: 9 out. 2025.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. *Relatórios operacionais sobre apreensões de medicamentos clandestinos – Base Business Intelligence (dados restritos)*. Curitiba: PMPR, 2025d. Documento de circulação interna.

PRADO, Éldison Martins do. *Crimes de Fronteira: um estudo sobre a atuação do BPFront nas regiões de Foz do Iguaçu, Guaíra e Santo Antônio do Sudoeste*. Brazilian Journal of Development, v. II, n. 10, p. e82888, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/82888>. Acesso em: 09 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM). *Posicionamento SBEM: uso de esteroides anabolizantes e similares para fins estéticos ou de ganho de desempenho esportivo*. Rio de Janeiro: SBEM, 24 set. 2020. Disponível em: <https://dixe7tfgouwulg.cloudfront.net/endocrino.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Posicionamento-da-SBEM-Anabolizantes.docx.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUZA, Edson Belo Clemente de. *Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina*. Terr@ Plural, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 103–116, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1198>. Acesso em: 10 out. 2025.